

# A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO BÍBLICO EM UMA ESCOLA CRISTÃ

## THE IMPORTANCE OF THE BIBLICAL CURRICULUM IN A CHRISTIAN SCHOOL

Ana Beatriz Nunes Neto Rinaldi<sup>1</sup>

June Imaculada Soares V. B. Ribeiro<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo visa demonstrar a importância do currículo bíblico em escolas de confissão cristã, destacando sua relevância não apenas para a formação espiritual, mas também para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar os ensinamentos bíblicos em todas as áreas do currículo, as escolas cristãs promovem uma educação que não apenas instrui, mas também ensina o aluno a pensar biblicamente, promovendo a formação de uma cosmovisão bíblica. Para que uma escola seja de fato identificada como confessional cristã, ela deve usar um currículo centrado na Bíblia. Todo currículo está fundamentado em pressupostos filosóficos, portanto, não há currículo neutro, pois é elaborado a partir da filosofia de quem o escreveu. É possível identificar um currículo cristão através de certas características e perceber a falta de neutralidade nos currículos escolhidos pelas escolas. Em específico, este artigo se propõe investigar a bibliografia existente sobre o tema currículo cristão e suas características, bem como a confessionalidade dentro da Abordagem Educacional por Princípios.

**Palavras-chaves:** Currículo Cristão, Educação, Abordagem, Bíblia.

### ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of a biblical curriculum in Christian confessional schools, highlighting its relevance not only for spiritual formation but also for the integral development of students. By integrating biblical teachings into all areas of the curriculum, Christian schools promote an education that not only instructs but also teaches students to think biblically, fostering the formation of a biblical worldview. For a school to be

---

<sup>1</sup> Atua na Gestão do Conhecimento da Associação de escolas cristãs de Educação por Princípios. Pedagoga e Mestre "Master of Arts in Education – Principled Education". E-mail: [anabrinaldi@gmail.com](mailto:anabrinaldi@gmail.com)

<sup>2</sup> Atua na Gestão do Conhecimento da Associação de escolas cristãs de Educação por Princípios e como coordenadora pedagógica do Colégio Batista Getsêmani, em Belo Horizonte. Pedagoga e pós-graduada em Dificuldades de Aprendizagem. E-mail: [coord.juneecbg@gmail.com](mailto:coord.juneecbg@gmail.com)

truly identified as a Christian confessional institution, it must use a Bible-centered curriculum. Every curriculum is based on philosophical assumptions; therefore, there is no neutral curriculum, as it is developed from the philosophy of its author. It is possible to identify a Christian curriculum through certain characteristics and to recognize the lack of neutrality in the curricula chosen by schools. Specifically, this article proposes to investigate the existing bibliography on the subject of the Christian curriculum and its characteristics, as well as confessional identity within the Principle Approach to Education.

**Keywords:** Christian Curriculum, Education, Approach, Bible.

## INTRODUÇÃO

Nenhum currículo se restringe ao documento que registra os objetos de conhecimento e objetivos a serem alcançados por uma turma de alunos de uma rede ou de uma escola. Mesmo sendo um documento normativo que visa garantir um núcleo comum de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, como é o caso da nossa Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os currículos dela decorrentes, nenhum desses documentos é neutro.

Por sua característica sistêmica, defendida por vários autores, é necessário enxergar para além do documento, a concepção de educação e a teoria ou abordagem na qual encontrou sua origem, bem como os objetivos pretendidos na formação do aprendiz. Apesar disso, é comum encontrar escolas confessionais que se esmeram buscando cumprir o currículo formal e todas as dimensões necessárias para alcançar a qualidade de ensino almejada, sem considerar a coerência entre a filosofia, a abordagem pedagógica, a metodologia e o currículo praticado. Formadoras que atuam em escolas cristãs, que utilizam ou não a Abordagem por Princípios, constataram que poucas escolas confessionais, embora se denominem cristãs, adotam um currículo que tem como texto central a Bíblia, integrando-a a todas as áreas do conhecimento, quando este deveria ser um distintivo dessas instituições.

Nas limitações que a presente reflexão permite, será exposta uma provocação para proporcionar um ponto de partida a aqueles que se dispõem a (re)pensar sobre a relevância do instrumento currículo em uma proposta educacional cristã e suas implicações na formação do educando.

Desta forma, este artigo é relevante por desenvolver uma pesquisa que pontua a respeito da importância da utilização de um currículo bíblico em escolas que adotam a educação cristã.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Através da leitura de autores que tratam da questão do currículo cristão para o ensino em instituições de filosofia cristã, será discutida a questão da coerência entre filosofia e currículo.

Neste trabalho para o levantamento de dados fizemos uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Andrade (2010, p.25), “é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas”.

Para Fonseca (2002, p.32), “a partir do levantamento de referências já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”, a pesquisa bibliográfica é fundamental no primeiro momento do que se pretende pesquisar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As escolas confessionais devem ou deveriam usar um currículo cristão. Para defender esta ideia, precisamos entender o que é uma escola confessional cristã. Nascimento define confessionalidade como:

A palavra “confessionalidade” é neologismo que deriva de “confissão”, isto é, qualidade religiosa, que está impregnada de crença, de convicção, de confissão positiva de fé (cristã). O que se confessa ou professa é aquilo em que se acredita ou se deve acreditar. Portanto, convicção é a base a partir da qual se pode falar de uma educação confessional em sentido amplo (NASCIMENTO, 2003, p.37).

A Abordagem Educacional por Princípios defende que uma escola confessional cristã deve adotar um currículo fundamentado na Bíblia. Definimos Abordagem Educacional por Princípios como:

[...] uma abordagem de ensino e aprendizagem que parte do raciocínio sobre verdades bíblicas, identifica os fundamentos do conhecimento e conduz à reflexão de causa-efeito, visando produzir entendimento realizador e caráter cristão. Sua aplicação consistente contribui para desenvolver líderes servidores com erudição e cosmovisão cristã, aptos em suas vocações a cumprir o propósito de Deus (AECEP, 2024, np).

Nesta pesquisa, serão utilizados autores como Paul Jehle, James Rose, Roberto Pazmiño, Mike Meyers, J. Gimeno Sacristán e outros que nos apresentam definições, características e as partes que compõem um currículo e que podem identificá-lo, ou não, como um percurso de aprendizagem e desenvolvimento que reflete uma cosmovisão cristã.

Muito conhecimento foi produzido sobre o tema, mas, constata-se na revisão bibliográfica que, em se tratando de currículo cristão, ainda existe uma limitação, especialmente no que diz respeito à modelos curriculares, o que abre uma lacuna de conhecimento e consequente “rendição” das escolas aos modelos pré-fabricados pelas editoras de livros didáticos. Este é um assunto pouco tratado nas reuniões de formação dos educadores cristãos e esta pode ser uma das causas que contribuem para a não adoção de currículos cristãos. Outros fatores como tempo e espaço escolar, abordagem superficial deste tema na graduação e licenciaturas, uso dos livros didáticos como referência curricular, recursos humanos e materiais, entre outros, também contribuem para o problema, mas não serão contemplados no âmbito desta pesquisa.

Segundo Pazmiño (2008, p. 230), currículo é “o conteúdo colocado à disposição dos alunos e suas experiências reais de aprendizado, dirigidos por um mestre”. De acordo com o autor Sacristán (2000), é uma construção cultural, sendo importante elaborar o currículo de acordo com a linha filosófica adotada pela escola.

Vasconcellos (2010) destaca a importância de que, mesmo tendo currículos formais e referenciais curriculares, a escola elabore o seu próprio currículo,

dialogando com as orientações desses documentos, sem perder de vista a realidade concreta em que se encontra, fazendo suas opções e compromissos. Que compromissos seriam estes, senão aqueles inerentes à identidade da escola e ao tipo de ser humano que ela pretende formar? São aqueles destacados na propaganda institucional e que estabelecem uma expectativa por parte de toda a comunidade escolar do tipo de educação que se faz naquele ambiente.

O currículo brasileiro segue a estrutura exigida pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Neste documento, encontramos a relação das disciplinas obrigatórias, conceito de conteúdo e a que ele se propõe, e a orientação de que o ensino visa a formação integral do cidadão. As Leis de Diretrizes e bases, em seu Art. 26, estabelecem a base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e de acordo com cada instituição escolar, pelas características regionais e locais da sociedade, cultura, economia e clientela.

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, np).

O documento de caráter legal e nacional, orienta que a escola precisa acrescentar, em sua base diversificada ou como trilhas de aprendizagem e/ou componentes curriculares eletivos, no caso do Ensino Médio, conteúdos pertinentes ao público que ele atende. Portanto, é razoável que uma escola cristã, que atende a um público cristão, introduza no seu currículo, conteúdos e metodologias coerentes com sua filosofia.

A LDB (BRASIL, 2016) afirma também que a União, em parceria com os Estados e Distrito Federal e Municípios, deve estabelecer competências e diretrizes para a Educação básica, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, assegurando a todos os educandos uma formação de base comum. Observa-se que as competências e as diretrizes são comuns, os currículos, no plural, são diversos e essa diversidade visa atender às características de cada comunidade escolar.

Assim, podemos inferir que tanto a concepção de currículo, quanto a legislação nacional apontam na direção do conhecimento curricular contextualizado à realidade da escola e dos alunos. A Base Nacional Comum (BNCC), tem caráter normativo, mas, como o próprio nome indica, é o ponto de partida, é uma base de conhecimentos e aprendizagens a que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso sem que lhes seja negada a inclusão e a valorização das manifestações culturais de sua comunidade. Isso inclui, obviamente, a comunidade cristã, que acredita na Bíblia como fonte de conhecimento, que é útil para o ensino, para a educação, para instrução e para a toda a formação humana.

Gostaria ainda de destacar a definição de currículo apresentada por Webster (1828, np):

A palavra currículo tem raiz latina, e significa: curso, ação de correr, pequena carreira; atalho; pista de corrida. Uma série metódica, aplicada às artes ou à ciência; uma ordem sistematizada de princípios em artes ou ciências, para demonstração ou instrução.

Ainda segundo Webster (1828), o currículo pode ser definido como a maneira de proceder, estilo de vida ou conduta; comportamento; série de ações. Jehle (2016), analisando a definição de Webster, propõe a análise dos termos ordem, precisão e sistema:

Nas definições citadas, é importante ver que ordem, precisão e sistema estão enfatizados. Sem isso, a vida é apreendida ao acaso e é levada pela necessidade (ou suposta necessidade), da criança ou do professor. Isto coloca o ensino sobre uma base relativa em vez de sobre a absoluta verdade da Palavra de Deus (JEHLE, 2016, p.25.).

A título de ilustração utilizar-se-á como parte da definição de currículo, o termo “sistema” que dá origem a sistematização curricular para compará-la a um ecossistema, por exemplo. Um sistema indica necessariamente um conjunto, uma variedade de princípios, de métodos, de doutrinas, de ideias coerentes que concorrem para uma finalidade comum. Um ecossistema carrega a mesma ideia de variedade e de interação, de uma comunidade de organismos e fatores visíveis e

invisíveis que estão inter-relacionados. Assim, ao colher uma mangaba ou um guaraná da Amazônia estamos tocando naquilo que é o resultado da interação entre todos os elementos da floresta, mesmo aqueles que não podemos ver como os microrganismos e os fluxos de energia.

Partindo desta reflexão sobre sistema, analisa-se da seguinte forma: se a escola fosse uma floresta e cada estudante fosse uma árvore, o que seria o currículo? O currículo é o solo com tudo que nutre, que forma, que faz brotar e crescer a árvore até produzir o fruto. Ele é influenciado pelo sol, pelas chuvas, pela fauna e por todas as relações que se estabelecem no sistema. A Amazônia de hoje não é a mesma de 40 anos atrás, porque vários fatores interferiram em sua constituição. Vivemos em uma corrida pelo resgate das condições de vida e permanência da Floresta, não apenas combatendo o desmatamento e replantando a vegetação natural, como reinserindo animais da fauna nativa a fim de “reconstruir a Floresta”.

Olhar para o currículo sob a ótica da floresta nos esclarece que, primeiramente, nós não a plantamos e nem a demos a Deus ou a daremos às próximas gerações. Deus nos deu a floresta e criou o ecossistema que a sustenta. Ele é a fonte geradora de vida, assim como é fonte de toda sabedoria e conhecimento, de modo que, estabelecer um currículo cristão que não considere a origem divina do conhecimento, é como conceber a absurda ideia de que nós plantamos as florestas ou que elas surgiram do acaso. É negar a veracidade e o poder da Palavra de Deus.

Em segundo lugar, a floresta, assim como o currículo, é sistêmica. Os seres vivos e não vivos interagem e interferem na sua qualidade, assim como fatores políticos, leis e normas, expectativas de aprendizagem, condições sociais e econômicas, entre outros fatores, interferem no currículo. Ele é muito mais do que um conjunto de “árvores de conteúdos”. Uma rotina que inclui leituras bíblicas e obras inspiradoras, um bom ambiente, capelães escolares e cultos, são fatores que contribuem para a formação do aluno. Mas, não são suficientes para nutrir e fazer crescer árvores que não estejam plantadas junto às fontes límpidas e refrescantes,

que não têm raízes profundas de onde são extraídos nutrientes e energia que transitam pelos troncos e folhas fazendo-as frutificar.

Os alunos que formamos serão tão fortes e frutíferos quanto for o solo e as condições de vida e entendimento que lhes damos, através do currículo formal e informal praticado em nossas salas de aula, pátios, comemorações e outras atividades escolares.

O que torna um currículo cristão é o fato de todo o sistema estar enraizado no solo da Palavra de Deus, tanto em sua concepção/filosofia, quanto na sua metodologia que guiará a prática na sala de aula. Toda a orientação filosófica de um currículo cristão deve estar fundamentada na cosmovisão cristã que, por sua vez, é descrita na missão e visão da escola. A Verdade da Palavra deve trazer unidade ao conhecimento ensinado através das disciplinas, como um solo rico e bem irrigado produz uma floresta harmônica e frutífera, impedindo a fragmentação do ensino, pois um poder divino nesta unidade.

Um currículo cristão é sistêmico e precisa ser composto de alguns elementos importantes que se observados, contribuem para o êxito na sua elaboração. De acordo com Meyers (2015), é necessário ter um escopo e sequência. O escopo e a sequência provêm uma estrutura linear (ou espiral) entre os níveis de escolaridade de cada assunto e não pode ser alterado pelo professor indiscriminadamente. O guia curricular fornece o caminho ou trilha no qual o curso deve ser mantido e é desenvolvido pelos professores e pela liderança da escola. Ainda para este autor, o mapa curricular é a projeção de um curso sobre um ano letivo completo e deve remeter-se ao guia curricular aprovado pela escola. Este mapa apresenta elementos fundamentais para o programa numa linha de tempo normalmente dividida em semanas, meses, bimestral ou trimestral. Normalmente inclui elementos como tópicos, objetivos, princípios bíblicos, métodos, atividades dos alunos e recursos. Fornece uma visão rápida das necessidades vindouras. Finalmente, o plano de aula, é composto de título, objetivos, conteúdo, métodos, ações dos estudantes, avaliações.

O currículo de uma escola cristã precisa ser elaborado pela própria equipe que atua na instituição de ensino, tendo como premissa que Deus é a fonte de todo



o conhecimento e, partir do raciocínio sobre as verdades bíblicas, reveladas em cada área e componente curricular. Não pode ser apenas o sumário de um livro ou sistema apostilado. Não pode ser a cópia do currículo de uma escola considerada pela sociedade como uma “escola forte”.

Todo bom currículo cristão deve observar a ordem, a precisão e a constituição sistêmica. Deve ser claro e lógico e, deve preocupar-se com o vocabulário que é peculiar a cada disciplina. Não pode apenas tratar de temas desconectados da realidade do aluno, mas sim ter significado para sua vida diária, inclusive oportunizando a aplicação prática dos conceitos que são ensinados. Deve buscar ensinar princípios que fundamentem a formação de um caráter cristão, onde a Palavra de Deus é a fonte de todo conhecimento, e o caráter de Cristo o alvo almejado. Não pode separar o que é sagrado como as devocionais, os cultos, as celebrações da escola do que é secular como o ensino das ciências e da matemática, pois tal projeto pedagógico contribui para a formação da “dupla cidadania intelectual” onde o educando, não tendo vivenciado um currículo íntegro, escolhe qual delas vai utilizar, de acordo com a necessidade. Trata-se, portanto, de ensinar princípios que permeiam os conhecimentos previamente selecionados como fundamentais no processo de aprendizagem.

Para entendermos quais aspectos são importantes para definir um currículo cristão, precisamos definir qual o produto do nosso programa educacional, ou seja, que tipo de aluno queremos formar. O aluno que a Abordagem Educacional por Princípios (AEP) deseja desenvolver é um líder, é alguém que serve ao outro e à sociedade com erudição e cosmovisão cristã e está apto a cumprir a sua vocação e propósito para os quais foi chamado por Deus. Observa-se que erudição e cosmovisão estão como objetivos centrais e inseparáveis nessa abordagem e são resultado da aplicação consistente de um currículo e metodologia que partem do raciocínio sobre as verdades bíblicas para identificar os fundamentos do conhecimento e conduzir o estudante à reflexão ~~de causa-efeito~~.

Ensinar a pensar biblicamente, ou seja, a partir de princípios bíblicos, oportuniza ao estudante ter a iluminação que dá significado aos componentes curriculares e aos objetos do conhecimento. A partir destes princípios fundamentais

e bíblicos que governam o ensino, toda a forma de pensar do aluno é estruturada. Esses princípios são aplicáveis em qualquer contexto, cultura ou período histórico, sem comprometer a integridade da verdade.

Segundo Meyers (2015), a recorrência de princípios fundamentais forma uma unidade da verdade na Bíblia. Princípios e ideias-guia são o centro de cada assunto. Portanto, são premissas de um currículo cristão que a seleção dos assuntos em cada disciplina seja feita a partir de uma abordagem que glorifica a Deus. Os livros textos não podem ser escritos a partir de uma cosmovisão secular, os métodos e ferramentas precisam ser coerentes com a filosofia cristã e os objetivos que se quer alcançar e o professor que ministra este currículo precisa ter passado por uma experiência genuína de conversão. A Verdade da Palavra traz com ela o poder transformador de Cristo para renovar as mentes tanto do professor quanto do estudante.

São características que identificam um currículo cristão, especialmente um currículo que se baseia em princípios, não ter como objetivo acumular fatos e conceitos, mas ensinar o estudante a buscar o conhecimento por si mesmo, tornando-se cada vez mais responsável e desejoso de aprender. A fonte primária de onde parte todo o conhecimento, é a Palavra. Além dela, existem fontes documentais e originais preferidas para identificar a corrente mais pura de conhecimento de cada assunto.

Todo o assunto a ser estudado deve ser exaustivamente pesquisado, ou seja, as palavras-chaves devem ser definidas, os versículos identificados, os conteúdos listados. O resultado das pesquisas e da aprendizagem, bem como a aplicação prática deve ser registrado pelo estudante, em seu fichário que é a sua principal fonte de estudos e a evidência do seu crescimento intelectual e de autogoverno.

A História Providencial de cada assunto deve ser apresentada, através de uma linha do tempo em que os principais elos, “Criação, a Queda e a Redenção” sejam identificados, a fim de produzir no aluno uma visão da Providência Divina na História.

Os estudos de biografias de heróis da fé e das nações devem ser selecionados pois inspiram os estudantes a se verem como agentes de

transformação no plano redentivo. Através delas, eles podem aprender sobre o relacionamento entre Deus e o homem e como o caráter é forjado pela pressão e esforço. Um currículo cristão precisa desenvolver o caráter interno e externo para produzir diligência e produtividade em obediência a Deus. Ainda segundo este autor, um currículo cristão nos ensina a pensar governamentalmente, por exemplo através do raciocínio da causa para o efeito, do interno para o externo, aplicando a verdade às situações práticas da vida.

Um currículo cristão deve ter um propósito muito claro, posteriormente detalhado em objetivos. A clareza dos propósitos e objetivos auxiliam o professor a avaliar se os alvos foram alcançados. Esse propósito indica para que serve o ensino de determinado conteúdo. O propósito para o ensino de determinado conteúdo descrito no currículo, deve encontrar sua fundamentação no versículo chave e no princípio que o professor irá escolher ensinar ao aluno.

Youmans (2002) traz importante contribuição para o entendimento do que deve constar em um currículo cristão, pois para esta autora, o currículo é uma peça viva e peculiar de cada escola, que é desenvolvido para configurar um caminho para os objetivos da sua visão.

Suas ideias podem ser resumidas da seguinte forma:

- Um currículo cristão precisa evidenciar a tríade fundamental (criação, queda e redenção) em todas as disciplinas para estabelecer posicionamento em uma cosmovisão cristã;
- Precisa considerar a realidade como o "mundo de Deus", onde Ele está presente e age. E evitar todos os malabarismos intelectuais apresentados através de diversas teorias com a intenção de adaptar-se a um mundo artificial, um recorte da realidade, da qual Deus não faça parte;
- Deve ser preciso em conduzir a um relacionamento pessoal com o Criador, Senhor e Salvador;
- Cada componente curricular deve ser definido biblicamente, bem como seu propósito vertical (em relação a Deus) e horizontal (na relação com o outro no seu contexto);

- Possuir uma ênfase na formação do caráter, valorizando o aspecto formador ao invés de apenas transferir informações;
- Estabelecer um contexto de aprendizagem, integrando os componentes curriculares sob a perspectiva da soberania de Deus na Criação;
- Usar a linha do tempo com base no avanço do Cristianismo, situando o que está sendo estudado na perspectiva providencial para a história;
- Mostrar uma visão do todo, desde as séries iniciais, que vai se expandindo e aprofundando;
- Apresentar coerência e conectividade entre todos os assuntos e áreas de conhecimento (disciplinas), evidenciando o caráter organizado e planejado para o mundo. Isto pressupõe uma inteligência criadora por traz de todo o mundo natural manifestando, inevitavelmente, a glória de Deus;
- Abranger de maneira equilibrada todas as categorias de conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais).

Diante do **exposto**, **faz-se** necessário tanto publicar quanto oferecer aos educadores de escolas confessionais cristãs, saberes que os capacitem a avaliar e a elaborar seu próprio currículo, uma vez que a elaboração de um currículo deve estar fundamentada em premissas, características e princípios que devem ser respeitados. Por esta razão, conhecer o que dizem as publicações sobre o tema, pode contribuir muito para a escrita do currículo cristão em uma escola confessional.

Um currículo cristão deve ter um propósito muito claro, posteriormente detalhado em objetivos. A clareza dos propósitos e objetivos auxiliam o professor a avaliar se os alvos foram alcançados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do entendimento de que uma escola cristã precisa adotar um currículo cristão, foram pesquisados, na bibliografia disponível, argumentos que

pudessem demonstrar qual é o papel desse documento, sua importância e implicações na formação do estudante.

O currículo é sistêmico, e, comparado a uma floresta, é o solo que a nutre e depende de irrigação, luminosidade e interação entre vários outros fatores. Um estudante de uma escola cristã produzirá os frutos desse sistema que envolve a filosofia, a metodologia e o currículo a que foi exposto.

Nenhum currículo é neutro, uma vez que aponta objetivos e expectativas de aprendizagem que definem que tipo de ser humano pretende-se formar. Ele é um instrumento valioso para a formação integral dos alunos na escola confessional. Ao integrar a fé e o aprendizado, o currículo cristão contribui para o desenvolvimento intelectual, do caráter, da cosmovisão cristã e do compromisso com a verdade bíblica.

A intencionalidade educativa pressupõe um sistema de crenças e valores que influenciarão a formação do estudante.

Um currículo cristão revela a missão e a visão da escola. Seu próprio sistema de crenças e valores e, portanto, deverá ser fundamentado de forma coerente com a sua filosofia. Uma escola para ser considerada cristã deve ter uma filosofia cristã, uma metodologia cristã e um currículo cristão. A implementação do currículo cristão requer planejamento e atenção aos princípios bíblicos, à história cristã do componente curricular, à estruturação do plano de curso, ao envolvimento da comunidade escolar e aos objetivos de aprendizagem e formação integral do estudante.

Ao investir em um currículo cristão sólido, a escola confessional cumpre sua missão de formar alunos capazes de pensar biblicamente e de forma erudita, que sejam cidadãos responsáveis e seguidores fiéis de Jesus Cristo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996."

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JEHLE, Paul. **Ensino e aprendizagem**. Belo Horizonte: AECEP, 2007.

\_\_\_\_\_. **As sete colunas da sabedoria**. Belo Horizonte: AECEP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Go ye therefore and teach all nations**. Plymouth, MA: Plymouth Rock Foundation. (formato CD).2007.

\_\_\_\_\_. **Heritage Of the word: history, geography, and literature**. Plymouth, MA: The New Testament Christian School, 1994.

\_\_\_\_\_. **Ensino e Aprendizagem, uma abordagem filosófica cristã**. 2 ed. Belo Horizonte: AECEP, 2015.

LYONS, Max. **A abordagem por princípios**. Belo Horizonte: AECEP, 2006.

MACCULLOUGH, Martha E. **Como desenvolver um modelo de ensino para a integração da cosmovisão bíblica**. São Paulo: ACSI, 2005.

MEYERS, Mike. **Hermeneutical of Biblical Principles used in Christian Education**. Regent University. VA. 2011.

NASCIMENTO, Amós. **Reflexões preliminares sobre educação e confessionalidade**. Revista Educação e Missão, São Paulo, n. 1, 2003.

PAZMIÑO, Robert W. **Temas Fundamentais da Educação Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã. 2008.

ROSE, James. **A guide to American Christian Education**. 2. ed. Palo Cedro, California: The American Christian History Institute, 1992.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

SLATER, Rosalie June. **A family program for reading aloud**. São Francisco, California: Foundation for American Christian Education, 1991.

\_\_\_\_\_. **Teaching and Learning America's Christian History: The Principle Approach**.  


VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político. São Paulo: Libertad, 2009.

YOUMANS, Elizabeth. Apostila do Workshop da AECEP. São Paulo, 2002.

WEBSTER, Noah. **Dicionário da Língua Inglesa**. 1828. Foundation for American Christian Education. Disponível em: <https://webstersdictionary1828.com/> Acesso em 15/5/24: